

Muitas vezes descoberta apenas após episódios de trombose ou perdas gestacionais, a trombofilia exige atenção aos sinais do corpo, investigação individualizada e acompanhamento médico para prevenir complicações graves

POR GIOVANNA RODRIGUES*

A trombofilia costuma aparecer de forma silenciosa, mas o organismo dá sinais de que algo não vai bem. E os seus efeitos podem ser graves. O cirurgião vascular Herik Oliveira explica que a condição aumenta a tendência de formação de coágulos no sangue e pode desencadear episódios de trombose venosa, embolia pulmonar, AVC e até complicações na gestação.

Embora muitas pessoas associem a trombofilia apenas a casos hereditários, os especialistas alertam que ela também pode ser adquirida ao longo da vida. Gravidez, uso de anticoncepcionais hormonais, tabagismo, obesidade, câncer e doenças inflamatórias estão entre os fatores que elevam os riscos. Segundo o clínico geral Lucas Albanaz, as causas podem ser genéticas, adquiridas ou mistas, enquanto Herik destaca que fatores hormonais e doenças autoimunes também alteram a coagulação e favorecem a formação de trombos.

O desafio é que, na maioria dos casos, a trombofilia não apresenta sintomas claros até que uma complicação aconteça. Dor e inchaço nas pernas, falta de ar súbita, dor no peito e alterações neurológicas podem ser alguns dos sinais de alerta. "A trombofilia em si, muitas vezes, não dá sintomas. Os sinais aparecem quando há trombose", afirma Albanaz. O cirurgião reforça ainda que muitas pessoas convivem anos com a condição sem saber, descobrindo o diagnóstico apenas após um episódio trombótico ou durante investigações por perdas gestacionais recorrentes.

Além das complicações cardiovasculares, a trombofilia chama atenção pelo impacto na saúde feminina e gestacional. Abortos de repetição, pré-eclâmpsia, restrição de crescimento fetal e partos prematuros podem estar relacionados à condição, principalmente quando ela não é identificada precocemente. Segundo Lucas, a gravidez já provoca naturalmente um aumento da coagulação como mecanismo de proteção do organismo, o que intensifica os riscos em pacientes predispostas.

Diante desse cenário, especialistas reforçam a importância da investigação médica individualizada, especialmente em pessoas com histórico familiar, tromboembolias em idade jovem ou perdas gestacionais recorrentes. Embora o termo tenha se popularizado nos últimos anos, o diagnóstico inadequado e a automedicação ainda preocupam. "Anticoagulante usado sem indicação pode causar sangramentos graves", destaca Albanaz.

Apesar do susto que o diagnóstico costuma causar, médicos ressaltam que a trombofilia não significa, necessariamente, que a pessoa desenvolverá trombose. O acompanhamento adequado, mudanças no estilo de vida e, em alguns casos, o uso preventivo de medicamentos ajudam a reduzir os riscos. O cirurgião vascular reforça que a informação correta e investigação individualizada são fundamentais para evitar tanto complicações graves quanto tratamentos desnecessários.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeleg Negromonte**

Risco Sil

O QUE É?

Trombofilia é uma alteração no sistema de coagulação do sangue que aumenta a propensão do organismo a formar coágulos (trombos). Ela não é considerada uma doença em si, mas, sim, um fator de risco que eleva a probabilidade de desenvolver trombose venosa profunda ou embolia pulmonar.

TIPOS DE TROMBOFILIA

- **Hereditárias (genéticas):** causadas por alterações nos genes herdados dos pais. Exemplos incluem a mutação do Fator V de Leiden e a deficiência de proteínas anticoagulantes naturais (como Proteínas C e S).
- **Adquiridas:** desenvolvidas ao longo da vida, geralmente associadas a outras condições médicas (como câncer e obesidade), uso de medicamentos (como anticoncepcionais hormonais) ou doenças autoimunes, como a síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAAF).

SINAIS E SINTOMAS

A trombofilia em si é uma condição silenciosa e não apresenta sintomas. Os sinais só aparecem quando ocorrem complicações decorrentes da formação de coágulos, como trombose ou embolia pulmonar.

Os principais sinais de alerta exigem atenção médica imediata:

- Trombose Venosa Profunda (TVP)
- Inchaço, geralmente em apenas uma das pernas (ou braço)
- Dor e sensação de peso ou aperto no local
- Vermelhidão e aumento da temperatura na região
- Embolia Pulmonar (EP)
- Falta de ar repentina
- Dor no peito que piora ao respirar fundo
- Tosse (que pode conter sangue) e tontura

Na Gravidez

- Abortos de repetição ou óbito fetal
- Pré-eclâmpsia precoce ou crescimento fetal restrito